

ARTIGOS DE REFLEXÃO**TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA PRÁXIS EDUCATIVA DA ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

Camilla Chiamenti*

Adriana Dora da Fonseca**

Geani Farias Machado Fernandes***

Helena Heidtmann Vaghetti****

RESUMO

Ao longo dos anos o mundo do trabalho passou por grandes transformações, oriundas principalmente das modificações tecnológicas. Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes na sociedade e sua inserção na prática profissional do enfermeiro vem emergindo como um grande desafio. Assim, este artigo tem como objetivo promover reflexões sobre as tecnologias de informação e comunicação na práxis educativa da Enfermagem no ensino superior e sua interface com a organização do trabalho, apoiando-se em uma revisão bibliográfica pertinente à temática. Com base nas reflexões, percebe-se a importância de introduzir essas tecnologias no processo educativo da enfermagem, potencializando o desenvolvimento de interações educativas amplificadas no método pedagógico e possibilitando a formação de enfermeiros mais críticos e reflexivos, que se apropriem desses conhecimentos e das novas abordagens contextuais e assim contribuam para uma prática de trabalho melhor organizada e gerenciada, comprometida socialmente com a democratização do ensino.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Enfermagem. Educação superior. Organização e Administração.

INTRODUÇÃO

O globalizado mundo contemporâneo vem presenciando inúmeros avanços tecnológicos que, naturalmente, estão também ganhando espaço na área da saúde e especialmente na enfermagem. Entende-se que o desenvolvimento de novas tecnologias se reflete nas construções subjetivas dos indivíduos, pois as tecnologias estão influenciando as relações entre os sujeitos, uma vez que “na era das revoluções informáticas, do surgimento das biotecnologias, da criação acelerada, de novos materiais de uma ‘maquinização’ cada vez mais fina do tempo, novas modalidades de subjetividade estão prestes a surgir”^(1:48). Esta perspectiva leva-nos a refletir acerca do impacto da tecnologia sobre as novas formas de organização do trabalho da enfermagem, acima de tudo, no processo educacional do Ensino Superior.

Neste sentido, as reformas curriculares

vieram atender às exigências do mercado de trabalho e preconizam, através das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, a formação de enfermeiros com competências e habilidades nos aspectos atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e comunicação, a qual envolve domínios de tecnologias de informação e comunicação⁽²⁾.

O enfermeiro docente dispõe de um leque de opções metodológicas e de recursos para organizar sua comunicação com os acadêmicos, ampliando significativamente seu papel de mediador no processo de ensino/aprendizagem⁽³⁾. Desse modo, o processo educativo crítico propicia aos envolvidos condições de assumir-se como seres pensantes e transformadores inseridos dentro de um contexto social e histórico, estabelecendo processos comunicativos autênticos. Assim, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao

* Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: camilla.chi@hotmail.com.

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. E-mail: adriana@vetorial.net.

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. E-mail: geani@vetorial.net.

**** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. E-mail: vaghetti@vetorial.net.

aprender”^(4:23).

Diante desse cenário, apresentamos esta reflexão, com o objetivo de explicitar as relações existentes entre as tecnologias de informação e comunicação (TICs), a práxis educativa na enfermagem e a organização do processo de trabalho do enfermeiro no ensino. Para tal, inicialmente contextualizamos aspectos do ensino e sua interface com a organização do trabalho, em seguida apontamos a abordagem teórica das TICs e, por fim, abordamos a práxis educativa na enfermagem e sua relação com as TICs.

Aspectos do ensino e sua interface com a organização do trabalho

Hoje o ensino é influenciado por modificações no mundo do trabalho, oriundas da Revolução Industrial e da Revolução Tecnológica, lideradas pela internet, as quais conduzem à necessidade de discorrer sobre as teorias organizacionais da história, para compreender as consequências desses dois fenômenos na história da humanidade.

Nesse contexto, o movimento pedagógico em prol da globalização e da interdisciplinaridade surgiu de reivindicações para maior democratização da sociedade. Realizando uma retrospectiva na organização do trabalho, destacamos a influência do Taylorismo, no qual houve a separação do trabalho manual do intelectual, o que tornou o trabalho fragmentado. Após, o Fordismo reforçou ainda mais a mecanização do trabalho e a desqualificação dos trabalhadores. Por meio das tecnologias cada vez mais avançadas, o ser humano perdeu progressivamente sua autonomia⁽⁵⁾.

Como consequência, este processo foi absorvido pelo sistema educacional, não sendo permitida a participação de professores e acadêmicos nos processos de reflexão crítica sobre a realidade e a vida comunitária. Desse modo, as disciplinas eram trabalhadas isoladamente e desconectadas da realidade, afastando-se da verdadeira essência da educação.

A partir da década de 1980 as mudanças econômicas, que visavam ao aceleração do processo de intercomunicação e interdependência, geraram esgotamento dos modelos taylorista e fordista. Além disso, iniciou-se a implantação da flexibilidade

trabalhista, com a valorização do trabalho em equipe e a disseminação das TICs no novo modelo de organização do trabalho oriundo da filosofia toyotista⁽⁵⁾.

Cabe ressaltar que ao longo da história esses modelos foram influenciando o sistema educacional, no qual a terminologia utilizada na organização do trabalho começou a ser inserida nos programas pedagógicos das instituições de ensino, atrelada a valores e pressupostos do capitalismo. Este fato a Revolução Industrial e a Revolução Tecnológica certamente têm em comum, por originar as novas expressões e a aceleração sem antecedentes históricos, com a difusão econômica e social baseada em conhecimentos científicos⁽⁶⁾.

O cenário das escolas, principalmente as de Ensino Superior, modificou-se consideravelmente nos últimos anos com a diversidade cultural e a massificação do ensino universitário⁽⁷⁾. Percebe-se também que a formação universitária está cada vez mais direcionada ao exercício profissional e às demandas do mercado de trabalho, sendo fundamental atrelar o contexto no qual os acadêmicos estão inseridos às necessidades profissionais.

Atualmente a qualidade do processo educacional está vinculada à organização como sistema aberto, à flexibilidade curricular, à autonomia das instituições de ensino, à formação e atualização dos professores, à democratização, à solidariedade e à visão crítica e reflexiva da realidade⁽⁷⁾. Não obstante, mesmo após as influências e modificações evolutivas no processo de ensino, fazem-se necessárias transformações mais profundas, aliando as mudanças proporcionadas pela globalização aos novos valores da sociedade.

Abordagem teórica das tecnologias de informação e comunicação

A incorporação das TICs vem crescendo constantemente no cotidiano da sociedade capitalista. Neste sentido, ressalta-se que “o ser humano está convergindo para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho”^(8:13). Visualiza-se o impacto revolucionário dessas tecnologias no cenário mundial, assim como a necessidade de conhecê-las e incluí-las no exercício da prática docente.

A partir das décadas de 70 e 80 iniciaram-se as transformações tecnológicas e sociais na era da informação, com o crescente investimento em tecnologias, possibilitando a comunicação aberta através da internet⁽⁹⁾. Nesse contexto, as tecnologias da informação possuem recursos que permitem a “recuperação, armazenamento, organização, tratamento, produção e disseminação da informação”^(10:51). Além disso, são considerados como tecnologias da informação o “computador, papel, arquivos, fichários, fax, telefone, livro, jornal, correio, televisão, telex, máquina de copiar, retroprojeter, projetor de slides, entre outros”^(10:51,11).

De um modo geral, a evolução das tecnologias obteve sua inserção com vasta influência nos relacionamentos entre os indivíduos, permitindo maior interatividade e democratização da informação. Nesta perspectiva, a revolução tecnológica permite, através da inteligência coletiva, prover meios de comunicação interativos e emancipadores. Assim, o ciberespaço possibilita diferentes interações entre o ser humano e o meio, libertando o conhecimento e promovendo a cidadania⁽¹²⁾.

A TIC resultou da fusão das tecnologias de informação antes referidas como informática, e das tecnologias de comunicação relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica⁽¹¹⁾. Outro aspecto relevante na abordagem da tecnologia de informação e comunicação é que sua utilização permite a transformação da realidade através do conhecimento, pois “o homem é um ser da práxis, ou seja, um ser capaz de comprometer-se, de agir, de refletir e, a partir daí, mudar o seu agir”^(13:159). O ser humano usufrui das inovações tecnológicas para obter êxito e precisão na execução de seu trabalho em diversas áreas e assim, essas tecnologias surgem como proposta promissora no âmbito educacional e importante ferramenta pedagógica na práxis educativa.

A práxis educativa na enfermagem e sua relação com as tecnologias de informação e comunicação

A enfermagem é uma profissão da saúde reconhecida a partir da segunda metade do século XIX, quando Florence Nightingale acrescentou valores aos cuidados desenvolvidos desde os primórdios da antiguidade por

diferentes indivíduos em cenários diversos⁽¹⁴⁾. Destarte, o cuidado passou a ser reconhecido como profissão, requerendo formação para o seu exercício, e assim iniciou-se o processo de construção do ensino na enfermagem.

Apesar do enfoque humanista da enfermagem, o avanço tecnológico, em suas múltiplas expressões, vem ampliando seu espaço nesta área de conhecimento⁽¹⁵⁾. Entendemos, assim, que a relação entre a enfermagem e as tecnologias pode tornar-se socialmente saudável, se utilizada adequadamente.

É oportuno considerar a fundamental participação e desenvolvimento de ações por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação e Cultura no tocante ao ensino, pesquisa e extensão, incluindo as tecnologias em nível educacional⁽¹⁶⁾.

Atualmente, a práxis educativa na enfermagem percebe a necessidade de incorporar modificações provenientes da globalização, nas estruturas e culturas organizacionais de ensino. Assim, as TICs evidenciam uma “aplicabilidade na práxis em saúde que precisa ser adequadamente explorada pelo ensino e pela abordagem pedagógica na formação de profissionais”^(17:284).

O enfermeiro docente deve incorporar o seu papel como facilitador da aprendizagem dos acadêmicos e tornar o ensino um processo interativo^(4,7); entretanto, no cenário universitário atual, para discorrer sobre o processo ensino aprendizagem, torna-se fundamental mencionar os novos recursos tecnológicos vinculados à informação.

Nesta perspectiva, para enriquecer esse processo e integrá-lo ao novo contexto tecnológico, urge como desafio a formação docente com base nas possibilidades didáticas e formativas das tecnologias^(7,18), no sentido de possibilitar a este profissional “aprender a aprender”^(19:92) para obter domínio dos instrumentos de ensino e utilizar novos modelos didáticos que promovam diferentes enfoques relacionados ao “modo de organizar a informação, como divulgá-la, como facilitar a aprendizagem, como potencializar experiências formativas enriquecedoras, entre outros”^(7:173).

Considera-se também que a chegada das TICs revolucionou o relacionamento dos sujeitos com a informação, de forma que o conhecimento não pertence somente ao âmbito escolar, mas foi democratizado. Desse modo, possibilita o desenvolvimento individual, a autonomia e o interacionismo, em que o efeito do uso de instrumentos sobre o ser humano é fundamental para a construção de conhecimentos por intermédio do processo de relação e troca com o seu ambiente⁽²⁰⁾. Além disso, a utilização das TICs na práxis educativa alicerçada nos processos de interação auxilia no desenvolvimento cognitivo e favorece a construção do aprendizado.

Não obstante, o uso de tecnologia no ensino não deve se reduzir à simples aplicação de técnicas, embora possa se limitar a isso, caso não haja reflexão sobre a finalidade da utilização de recursos tecnológicos nas atividades de ensino⁽¹⁶⁾. Neste sentido, faz-se necessário modificar os paradigmas convencionais do ensino que distanciam acadêmicos e professores, caso contrário, “conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”⁽³⁾.

Em virtude do exposto, cabe ao enfermeiro docente comprometer-se politicamente com a sociedade e pautar-se por princípios éticos e morais, para transformar a práxis educativa em contínuo processo de aprendizado e formação de conhecimento, com o auxílio dos aparatos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões, ressaltamos a influência da organização científica do trabalho no ensino no mundo globalizado e a importância da utilização das TICs para os enfermeiros docentes, bem como a pertinência e clareza dessa temática no momento atual.

A prática docente do enfermeiro exige muito mais do que a transmissão de conhecimento. Faz-se necessária a formação de profissionais

comprometidos com o ensino de qualidade e que compreendam os diferentes contextos históricos, sociais, políticos e culturais da sociedade, buscando a construção desse processo através de crescimento tanto do professor quanto do acadêmico, de maneira provocativa e dialógica. Isto possibilitará a formação de sujeitos interativos que, com as oportunidades criadas, consigam construir seus próprios conhecimentos e tornarem-se conscientes de sua história no processo dinâmico da educação.

Desse modo, é de extrema importância conhecer as abordagens de ensino, para que o educador possa respaldar-se em um referencial teórico no desenvolvimento de uma práxis educativa calcada na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Assim, as TICs estão surgindo como uma proposta promissora na educação e uma importante ferramenta pedagógica, capaz de contribuir para o aproveitamento da capacidade intelectual dos sujeitos.

Assim, o grande desafio da práxis educativa na enfermagem está em utilizar as tecnologias de informação e comunicação, conciliando os objetivos e interesses dos docentes com as necessidades e expectativas dos alunos. Neste contexto, destacamos a importância do docente no processo pedagógico para superar este desafio, pois somente após sensibilização, preparação psicológica e atualização contínua é que esses profissionais estarão aptos a utilizar e beneficiar-se das TICs, o que permitirá a interatividade entre os sujeitos, democratização do conhecimento, autonomia, responsabilidade e senso crítico dos envolvidos neste processo.

Além disso, é importante ressaltar que as instituições universitárias precisam rever o paradigma educacional atual, romper barreiras e modificar o modo transmissivo e unidirecional do ensino, incorporando novas tecnologias educacionais, com vistas à produção do conhecimento coletivo.

TECHNOLOGICAL TRENDS IN NURSING EDUCATIONAL PRAXIS AND ITS INTERFACE WITH THE LABOR ORGANIZATION

ABSTRACT

Throughout the years the labor area has shown major changes which has come mainly from the technological transformations. In this context, the Information and Communication Technologies (ICTs) are increasingly present into the society and its insertion in the nursing practice has emerged as a great challenge. Therefore, this article

has as a goal to promote reflections about the information and communication technologies in the nursing educational praxis at the college level and its interface with the labor organization, based in a bibliographic review. Based on the considerations, the importance of introducing those technologies into the educational process of nursing is noticed, potentiating the development of amplified educational interactions in the pedagogic method, and allowing the formation of more critical and reflexive nurses, who will grasp this knowledge and the new contextual approaches, cooperating to a better organized and managed labor practice, socially compromised with the democratization of education.

Keywords: Information Technology. Nursing. Higher Education. Organization and Administration.

TENDENCIAS TECNOLÓGICAS EN LA PRAXIS EDUCATIVA DE LA ENFERMERÍA Y SU INTERFAZ CON LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO

RESUMEN

A lo largo de los años el mundo del trabajo vivió grandes transformaciones oriundas principalmente de las modificaciones tecnológicas. En ese contexto, las Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs), están cada vez más presentes en la sociedad y su inserción en la práctica profesional del enfermero viene emergiendo como un gran desafío. Así, este artículo tiene como objetivo promover reflexiones sobre las tecnologías de la información y comunicación en la praxis educativa de la enfermería en la enseñanza superior y su interfaz con la organización del trabajo, apoyándose en una revisión bibliográfica pertinente a la temática. Con base en las reflexiones, se percibe la importancia de introducir estas tecnologías en el proceso educativo de la enfermería, potencializando el desarrollo de interacciones educativas ampliadas en el método pedagógico y posibilitando la formación de enfermeros más críticos y reflexivos que se apropien de esos conocimientos y de los nuevos abordajes contextuales colaborando con una práctica de trabajo mejor organizada y administrada, comprometida socialmente con la democratización de la enseñanza.

Palabras clave: Tecnología de la Información. Enfermería. Educación Superior. Organización y Administración.

REFERÊNCIAS

- Guattari F. As três ecologias. 11ª. ed. Campinas (SP): Papirus; 1990.
- Ministério da Educação(BR). Resolução do Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001 nov 09 [acesso em: 15 jul 2010] seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- Moran JM. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. Informática na Educação: teoria e prática. 2000 set; 3(1):137-44.
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2004.
- Santomé JT. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 1998.
- Nicolaci-da-Costa AM. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2002 maio/ago; 18(2):193-202.
- Zabalza MA. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- Lévy P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola; 1998.
- Lemos A. Cidade-Ciborgue: a cidade na cibercultura. Galáxia. 2004 out; 4(8):129-48.
- Marques Neto HT. A tecnologia da informação na escola. In Coscarelli CV organizador. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3ª. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica; 2006. p. 51-64.
- Ministério da Educação e Cultura(BR). Mídias na Educação. Módulo Introdutório – Integração de Mídias na Educação [acesso em: 10 ago 2010]. Disponível em: http://www.e-proinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p1_02.html.
- Lévy P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34; 2000.
- Silveira RS, Lunardi VL, Martins CR, Maia AR, Mano PS. Conceptualizando a prática de enfermagem a partir de Paulo Freire. Cienc Cuid Saude. 2005 maio-ago; 4(2):156-62.
- Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm. 2009 set-out; 62(5):739-44.
- Barbosa SFF, Sasso GTMD, Berns I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. Texto Contexto Enferm. 2009 jul-set; 18(3):443-8.
- Bettega MHS. Educação Continuada na Era Digital. São Paulo: Cortez; 2004.
- Cardoso JP, Rosa VA, Lopes CRS, Vilela ABA, Santana AS, Silva ST. Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. Cienc Saude Coletiva. 2008; 13(1):283-8.
- Moreno LR, Pittamiglio SEL, Furusato MA. Lista de discussão como estratégia de ensino-aprendizagem na pós-graduação em Saúde. Interface (Botucatu). 2008 out-dez; 12(27):883-92.
- Delors J, Mufti IA, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília(DF): MEC/UNESCO; 2006.

20. Vigotski LS. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6^a. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

Endereço para correspondência: Adriana Dora da Fonseca. General Osório s/n, Campus Saúde. CEP: 96201-900. Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 24 de Março de 2011

Data de aprovação: 05 de Novembro de 2012